

Ano XX nº 6075 – 17 de junho de 2019

Relator exclui capitalização e BPC da proposta de reforma da Previdência



O deputado Samuel Moreira (PSDB-SP) apresentou nesta quinta-feira (13), em comissão especial da Câmara, o parecer sobre a reforma da Previdência (PEC 6/19). Ele alterou alguns dos pontos polêmicos que constavam na proposta inicial apresentada pelo governo Bolsonaro.

Foram retirados pontos como o sistema de capitalização, alterações na aposentadorias rurais e mudanças no Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Ele também desistiu de retirar da Constituição as regras para acessar os benefícios previdenciários. A chamada “desconstitucionalização” e a capitalização, bandeiras defendidas pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

“Em relação ao regime de capitalização, consideramos que não é o modelo mais adequado para um país cujos trabalhadores têm baixos rendimentos, além de ter elevado custo de transição”, declarou Moreira.

Moreira acatou, contudo, a proposta do governo para o estabelecimento de idade mínima de 65 anos para os homens e 62 anos para as mulheres, nos setores privado e público, para as futuras aposentadorias. O texto também prevê o aumento do tempo mínimo de contribuição para homens de 15 anos para 20 anos. O relator desistiu de elevar o tempo mínimo para as mulheres, que permanece em 15 anos.

No futuro, o tempo de contribuição passará a ser de 35 anos para os trabalhadores da iniciativa privada e 30 anos, para os servidores públicos. Já para os atuais segurados, o relator propõe regras de transição que combinam idade mínima e tempo de contribuição, a soma dos dois itens começa em 96 para homens e 86 para mulheres e, no futuro, chegará a 105/100.

Para os funcionários públicos, será preciso atingir 57 anos de idade e 30 de contribuição, para as mulheres, e 60 anos de idade e 35 de contribuição, para os homens. O projeto institui pedágio de 100% do tempo de contribuição que estiver faltando na data da publicação da nova lei.

Economia crescerá menos de 1% em 2019

O mercado financeiro jogou a toalha quanto ao desempenho da economia para este ano.

Segundo o Boletim Focus, do Banco Central, feito com base em pesquisa realizada com instituições e gestores do mercado, a projeção para o PIB caiu para 0,93%.

Esta é a 16ª semana de queda consecutiva e indica que o país pode fechar o exercício em recessão, uma vez que os economistas já não descartam uma redução do PIB ao final de 2019.

O boletim é feito com base na coleta da opinião de uma centena de executivos e economistas do mercado financeiro. Para o próximo ano a expectativa de crescimento caiu 0,03 ponto percentual, a 2,20%.

Avaliação vem na esteira de uma taxa de desemprego que, segundo o IBGE, elevou para 28,4 milhões o número de trabalhadores subutilizados no Brasil no trimestre encerrado em abril, número recorde na história do país. A taxa de desemprego no período foi de 12,5%, atingindo 13,2 milhões de pessoas, alta de 4,4% sobre o trimestre anterior.

Para a inflação, a alta do IPCA em 2019 passou a ser calculada em 3,84%, de 3,89% antes, com os investidores mantendo a expectativa de avanço de 4% no próximo ano. Ainda segundo o mercado, a taxa básica de juros, a Selic, deverá chegar ao final deste exercício em 5,75%, contra 6,5% estimados anteriormente.

E R R A T A

Em nosso Informativo diário de 11 de junho 2019, informamos erroneamente a data para realização de eleição para Delegado Sindical da Caixa Econômica Federal em 17 de julho de 2019, quando o correto seria **18 de julho de 2019**. Alterando também a data do início do mandato para 19 de julho de 2019 e término em 18 de julho de 2020.